



A INFLUÊNCIA DA EMPRESA JÚNIOR NO CRESCIMENTO ACADÊMICO DO DISCENTE DE ENGENHARIA DE PETRÓLEO.

Henrique Borges de Moraes Juvinião(1); Alef Amiel de Moraes França (1); André Teixeira (2); Álfef Uchôa Buriti (3); Marcos Allyson Felipe Rodrigues (1)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de Campina Grande
henriquebm.eng@gmail.com

1. Introdução

As constantes mudanças no cenário econômico de petróleo e gás dos últimos anos, aliados com a concorrência crescente entre as empresas que permanecem ativas no mercado, provocaram uma quebra no modelo tradicional de formação dos engenheiros de petróleo, tornando o ambiente empresarial cada vez mais competitivo para os novos ingressantes. Os processos seletivos para trainees pedem por profissionais com experiência profissional na área, grau de escolaridade superior e conhecimento técnico e prático do setor. Profissionais com 2 ou 3 anos de formação e experiência de trabalho normalmente preenchem facilmente esses quesitos, porém engenheiros recém formados não possuem experiência profissional na área e, conseqüentemente, não são contratados (CURY, 2003).

Neste contexto, a Empresa Júnior (EJ) surge como uma possível solução para esse empasse. Sendo responsável por complementar a formação do discente com a prática aliada à teoria lhe trazendo experiência profissional na área, além de ao mesmo tempo propiciar o desenvolvimento indireto do local onde estão inseridas. O Empreendedorismo é considerado por muitos uma ciência recente, porém analisando o passado é possível notar que desde os primórdios da humanidade o Empreendedorismo já era praticado. O homem primitivo, há milhares de anos atrás, já possuía técnicas inovadoras para a construção de armas, objetos e moradias (DORNELAS, 2008).

Segundo Matlay, a palavra Empreendedorismo advém da palavra “entrepreneur” que em Francês significa “aquele que corre riscos”, porém, segundo Dornellas, o primeiro exemplo de definição de empreendedorismo pode ser creditado ao Marco Polo, que tentou estabelecer uma rota comercial para o oriente, se aventurando em busca de novos caminhos, diferentemente do capitalista (MATLAY, 2005). O presente trabalho discute a importância das atividades da BRENT Engenharia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte que fomentam o empreendedorismo, proporcionam

experiência profissional na área e contribuem para a formação de caráter empreendedor nos discentes de engenharia de petróleo.

2. Metodologia

Um grande marco do empreendedorismo brasileiro foi a criação do Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em 1972 e a criação da Sociedade Brasileira para Exportação de Software (Softex) em 1996. Antes dessas duas conquistas, a política econômica brasileira não era favorável á criação de novos negócios, deixando os empreendedores sem as ferramentas necessárias para criação e ampliação dos seus empreendimentos.

O movimento empresa júnior (MEJ) teve início no final dos anos 60, na ESSEC-L“ *École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales*”, sediada na França. Os alunos sentiam a necessidade de colocar em prática o que lhes era ensinado na sala de aula, buscavam por algo que complementasse sua matriz curricular e sua formação. A partir dessas necessidades foi criada a Junior Essec Conseil, uma associação sem fins lucrativa regida exclusivamente por estudantes universitários que visava colocar em prática os conhecimentos adquiridos para clientes do mercado (HALL, 2009). No Brasil, o movimento chegou no final dos anos 80, mediante a ações da Câmara de Comércio França- Brasil. Os três primeiros cursos a criarem suas respectivas empresas foram os de Administração de Empresas da Fundação Getulio Vargas, o da FAAP – Fundação Álvaro Armando Penteadó e da Escola Politécnica da USP, no ano de 1988 (Oliveira, 2004).

Em 2003 foi criada a Brasil Junior (BJ), que é a Confederação Brasileira de Empresas Juniores, sendo esse o órgão nacional responsável pela regulamentação das atividades das empresas juniores nacionalmente, segundo a 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016 (BRASIL, 2016) apensetada na Fig. 1. As ações de extensão junto à comunidade permitem ao aluno, futuro gestor, inserir-se no contexto socioeconômico e cultural, o que lhe traz a possibilidade de mapear as demandas da localidade e não só de prever, mas de se antecipar a possíveis mudanças. Muitos são os exemplos a partir dos quais a empresa júnior tem sido desenvolvida (Fernandes e Cantele, s/d; Santana e Santos, 2009).

Figura 1 – Lei 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016



COPRECIS
CONGRESSO NACIONAL DE
PRÁTICAS EDUCATIVAS



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

[LEI Nº 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016.](#)

[Mensagem de veto](#)

Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

A PRESIDENTA DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1^ª Esta Lei disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

Art. 2^ª Considera-se empresa júnior a entidade organizada nos termos desta Lei, sob a forma de associação civil gerida por estudantes matriculados em cursos de graduação de instituições de ensino superior, com o propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

§ 1^ª A empresa júnior será inscrita como associação civil no Registro Civil das Pessoas Jurídicas e no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica.

Fonte: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos

Segundo dados da BJ, em 2016 o movimento contou com a participação de aproximadamente 16 mil universitários em diversas empresas júnior de todo o território nacional, o faturamento anual foi de R\$ 10,9 milhões com a realização de mais de 4.800 projetos, comparando esses dados com os do relatório da BJ de 2015 o número de empresários juniores cresceu cerca de 68%, o faturamento aumentou em aproximadamente R\$ 3,2 milhões e o número de projetos realizados aumentou em cerca de 2.000. Esses dados comprovam a expansão do MEJ no Brasil, bem como o fortalecimento da marca empresa júnior, essências para aumentar o impacto gerado, fortalecendo cada vez mais o movimento (Brasil Júnior,2016).

De acordo com a Agência SEBRAE, as micro e pequenas empresas (MPEs) são as principais geradoras de riqueza no comércio do Brasil (53,4% do PIB do setor). No PIB da indústria a participação das MPEs (22,5%) já se aproxima do das médias empresas (24,5%). No ano de 2011, os pequenos negócios contabilizam 2.242.276 empregos com carteira assinada, mais do que o dobro dos 1.111.061 gerados pelas médias e grandes. (SEBRAE, 2011).

A BRENT Engenharia, fundada em Setembro de 2015, foi criada a partir da união de insatisfações e ideias inovadoras de cinco graduandos do curso de engenharia de petróleo da UFRN durante o I Congresso Nacional de Engenharia de Petróleo na cidade de Campina Grande, PB. Desde a sua fundação a BRENT é nomeada como uma ação de extensão do curso de Engenharia de Petróleo possuindo uma carga horária de 40 horas por semestre, além disso a empresa já realizou diversos serviços para empresas do setor petrolífero, proporcionando para 45 graduandos vivência empresarial e prática antes mesmo da formação, a Fig. 2 apresenta a logomarca desenvolvida pelos membros fundadores da BRENT Engenharia. A forte relação entre a EJ e o Departamento de

(83) 3322.3222

contato@coprecis.com.br

www.coprecis.com.br



engenharia de petróleo (DPET), em especial com o professor tutor da empresa Dr. Marcos Allyson Felipe Rodrigues, fomenta ainda mais o crescimento e aprimoramento dos graduandos, uma vez que os graduandos sob a supervisão de professores e técnicos são autorizados a utilizar toda a estrutura laboratorial do DPET.

Fig. 2 – Logomarca da BRENT Engenharia



Fonte: BRENT Engenharia

Mesmo com a crise no setor de óleo e gás, os alunos do curso não se desmotivaram e buscam cada vez mais se capacitar e profissionalizar para o futuro. A BRENT oferece a seus membros diversos cursos e capacitações voltados ao aprimoramento acadêmico e empresarial. Esses cursos geralmente são desenvolvidos por membros internos da EJ, por EJ parceiras ou até por entidades parceiras, como por exemplo o curso de Marketing Digital desenvolvido pela Liga de Empreendedorismo Potiguar (LEP) e o curso de Gerenciamento de Projetos ministrado por membros da Produtiva Jr, empresa júnior do curso de engenharia de produção da UFRN, a Fig. 3 apresenta alguns dos membros da BRENT durante uma visita técnica em Mossoró, RN.

Fig. 3 – Membros da BRENT Engenharia em uma visita técnica em Mossoró, RN.



Fonte: Autor



3. Resultados e Discussão

Assim como na maioria das empresas, a BRENT é segmentada em 6 diretorias, a Presidência, Vice-Presidência, Marketing, Gestão de Pessoas, Administrativo-Financeiro e Projetos. Cada diretoria tem uma função específica na empresa, onde a diretoria da Presidência é responsável por liderar, inspirar e direcionar toda a diretoria executiva e seus assessores no desenvolvimento da empresa. A Vice-Presidência é responsável pelo gerenciamento do planejamento estratégico e por mapear e acompanhar diretamente os processos internos da empresa. O Marketing fica responsável pelo relacionamento e pela comunicação entre os clientes e a empresa, sempre buscando por novos seja nas mídias sociais ou pelos meios formais. A diretoria de Gestão de Pessoas é responsável por planejar, coordenar e implementar políticas que proporcionam a qualificação e satisfação dos membros além de avaliar a atuação de cada um na EJ. O Administrativo Financeiro é responsável pela gestão dos processos financeiros, jurídicos e contábeis da BRENT, além de garantir a regulamentação junto a Brasil Junior e aos órgãos fiscais. Por fim a diretoria de Projetos é responsável pelo desenvolvimento de projetos e pela prestação de serviços as empresas.

Por ser composta exclusivamente por estudantes de graduação, que estão no mesmo nível de escolaridade, a hierarquia e distribuição dos cargos da EJ é meramente ilustrativa, porém necessária para que exista uma cultura organizacional e empresarial. Os diretores são eleitos a cada ano por meio de eleições internas da EJ, e normalmente são ocupados por discentes mais antigos porque possuem experiência com o MEJ e com a BRENT.

Além dos cursos de capacitação, a empresa realiza cerca de 2 eventos por ano com uma média de 160 participantes por evento, tendo como principal foco o mercado de petróleo e gás, sendo uma maneira de fortalecer ainda mais o elo entre a indústria e a UFRN. Estes eventos são compostos por palestras, minicursos e visitas técnicas e são realizados e organizados apenas por membros ativos na BRENT. Para que eles aconteçam é necessário muito trabalho em grupo e uma boa divisão das tarefas a serem realizadas. Isto faz com que os membros aprimorem ainda mais suas capacidades, participando de maneira ativa na organização. A Fig. 4 mostra alguns membros da BRENT durante a realização do II BRENT'S DAY em Maio de 2017.

Fig. 4 – Membros da BRENT com palestrantes durante a organização de um evento



Fonte: BRENT Engenharia

A fim de validar as informações dispostas previamente, foi realizada uma pesquisa de satisfação. Esta foi composta por 5 questões discursivas envolvendo o ganho acadêmico adquirido pelos membros da BRENT Engenharia referentes ao período de participação dos mesmos no projeto de extensão, as quais se encontram na Tabela 1.

Tabela 1 – Perguntas da pesquisa de satisfação perante a BRENT Engenharia

Número da Pergunta	Pergunta
P1	A BRENT Engenharia te ajudou no seu desenvolvimento acadêmico?
P2	Você acha que a BRENT Engenharia te ajudou a se tornar um empreendedor?
P3	Você acha que foi uma boa escolha participar da BRENT Engenharia?
P4	Na sua opinião o MEJ contribuiu de maneira positiva na sua vida acadêmica?
P5	Participando da BRENT foi possível você apreender na prática e adquirir mais domínio do mercado de petróleo e gás ?
P6	Você recomendaria BRENT como ação de extensão para os discentes ?

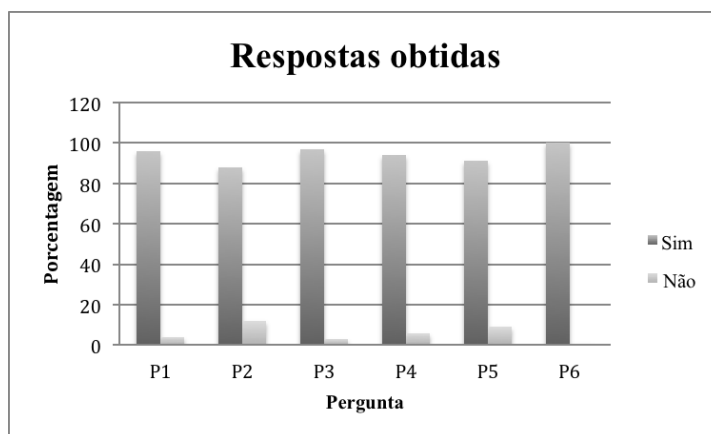
Fonte: Autor

A resposta de Vicente Florêncio Da Silva Neto, ex-membro e atualmente empresário sênior, para a pergunta P1 foi “A BRENT me ajudou a aplicar meus conhecimentos adquiridos em sala de aula na prática, realizando projetos com excelência e qualidade, além do desenvolvimento pessoal de técnicas como falar em público e liderança.”, além dele Igor Roseno engenheiro de petróleo e ex-membro da BRENT respondeu para a P1 “A BRENT me motivou a concluir o curso, contribuiu com meu desenvolvimento no setor de recursos humanos, e também ajudou na utilização de ferramentas e outros pontos como planejamento, resultados, etc”. Outra resposta que vale ser destacada foi a de Adson Alexandre, ex-membro e atualmente aluno de pós graduação pelo Programa de Ciências e Engenharia de Petróleo, segundo ele “A partir da Brent pude vivenciar a aplicação da teoria adquirida em sala de aula, a aquisição de um olhar mais clínico em relação a



importância do trabalho em equipe, pois na empresa é preciso saber lidar não só com a sua área mas com outras áreas. Na empresa foi preciso adquirir uma maior responsabilidade por estar lidando com empresas atuantes no mercado, e algumas já de renome e já consolidadas. Com a Brent vi o quanto é importante o planejamento de qualquer atividade a ser realizada, e que mesmo com planejamento, algumas atividades poderão ter contratempos e não dar certo, fazendo com que se desenvolva a questão de resolver problemas em curto espaço de tempo” Baseado no julgamento por conceito de respostas positivas e negativas para as perguntas apresentadas previamente foi gerado um gráfico, Fig. 4.

Fig. 4 – Gráfico das respostas obtidas



Fonte: Autor

Analisando a Fig. 4 é possível notar que grande maioria dos membros e ex-membros atestam que a BRENT Engenharia adicionou de maneira significativa um ganho acadêmico em suas vidas. Isto pode ter ocorrido pelo fato da empresa proporcionar a oportunidade do aluno realizar na prática os conceitos que foram aprendidos em sala de aula, aprimorando o trabalho em grupo e a experiência acadêmica dos mesmos.

4. Conclusão

Com base nesse trabalho entende-se que a empresa júnior pode contribuir de forma significativa para a formação dos futuros engenheiros e engenheiras, com prestação de serviço de consultoria às micro, pequenas e médias empresas; proporcionar aos alunos a oportunidade de aplicar na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de potencializar a criatividade do aluno mediante estudo de casos,

colocando eles diante do mercado de trabalho, e isso se torna uma vantagem frente à competitividade existente no universo corporativo.

Dessa forma, é possível concluir que a BRENT Engenharia surge como uma alternativa ao ensino prático da engenharia de petróleo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, impactando na vida acadêmica do universitário tal qual na vida profissional, além de contribuir para o desenvolvimento da região de Natal, através da aplicação da teoria com a prática de diversas atividades do setor de óleo e gás. O vínculo do discente deixa de ser apenas entre pesquisa e extensão e passa a incluir as ações de ensino, atendendo, dessa forma, à verdadeira tríade da universidade.

Referências

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.267, DE 6 DE ABRIL DE 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/L13267.htm Acesso em: 4 Junho de 2017.

BRENT ENGENHARIA, Empresa júnior de engenharia de petróleo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <https://www.facebook.com/brentengenharia/>

BRENT ENGENHARIA, Empresa júnior de engenharia de petróleo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: <http://www.brentengenharia.ct.ufrn.br/>

CURY, Augusto. Dez leis para ser feliz: ferramentas para se apaixonar pela vida. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FERNANDES, N. e Cantele, M. Empresa júnior: uma opção na prestação de serviços à comunidade. IN: <http://www.pp.ufu.br/trabalhos/32.pdf>. Data e hora de acesso: 28 de junho de 2017.

HALL, H. Richard. Organizações, estruturas, processos e resultados. 8. ed. SP. Pearson, 2009.



MATLAY, H. Researching entrepreneurship and education: Part 1 - what is entrepreneurship and does it matter?". Education + Training, v. 47, n. 8/9, p. 665-677, 2005.

OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo Social no Brasil: fundamentos e estratégias. Tese de Doutorado. UNESP. São Paulo: 2004.

SANTANA, C. e Santos, E.F. A participação da empresa júnior na formação dos alunos de Ciências Contábeis. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória: 2009. IN: <http://ciencialivre.pro.br/media/6cf99c528ba4b3ecffff825afffd502.pdf>. Data e hora de acesso: 15 de junho de 2017.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. Participação das micro e pequenas empresas. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf> Acesso em: 4 Junho de 2017.